

LEITURA, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Roberta Müller Scafuto Scoton

Graduada em História, mestre em Ciência da Religião e doutoranda em Ciências Sociais
pela Universidade Federal de Juiz de Fora

Apresentação:

Esta comunicação tem como objetivo problematizar a leitura, a aprendizagem e o conhecimento na contemporaneidade, denominada pelo sociólogo espanhol Manuel Castells como a “era da informação”.

Buscaremos entender como este autor e demais estudiosos sobre a atualidade entendem as novas maneiras de lidar com estes elementos em um mundo cada vez mais impregnado pela tecnologia, notadamente a Internet. Teremos como foco principal estas questões no contexto escolar.

Metodologia:

Este artigo partirá da análise de ideias de autores que buscaram refletir acerca da leitura, aprendizagem e conhecimento na contemporaneidade. Portanto, é um artigo com o intuito de apresentar o “estado da arte” sobre o tema.

Desenvolvimento:

Manuel Castells, em sua obra “A era da informação: economia, sociedade e cultura”, propõe novos conceitos e uma nova perspectiva teórica para se compreender as tendências que caracterizam a estrutura e dinâmica das nossas sociedades do século XXI. Castells apresenta o conceito de “cultura da virtualidade real”, o qual define como redes digitalizadas de comunicação multimodal [que] passaram a incluir de tal maneira todas as expressões culturais e pessoais a ponto de terem transformado a virtualidade em uma dimensão fundamental da nossa realidade. Weetheim resume as cinco características fundamentais do novo paradigma tecnológico, que foi desenvolvido por Castells: informação é matéria-prima, os efeitos das novas tecnologias tem alta

penetrabilidade, predomina-se a lógica de redes, flexibilidade e crescente convergência de tecnologias.

Buscaremos analisar como o advento da Internet e a consequente difusão da informação e conhecimentos via rede criaram novas formas de leitura e de escrita do mundo, como por exemplo, a possibilidade de escrita coletiva (wikis) e participação e interação do leitor com as obras. Há também o aparecimento de diversas outras modalidades de suporte para o livro, que deixa de ser exclusivamente no papel e passa a ser disponibilizado em sites e documentos digitais, acessíveis através de computadores, telefonia móvel, etc.

Iremos destacar também como que as tecnologias da informação e comunicação modificaram a relação do indivíduo com as informações e conhecimentos e como isso reverbera nas instituições tradicionais de ensino, já que elas deixam de possuir o monopólio do conhecimento, que agora se encontra disseminado na www, com acesso facilitado. Além disso, a cultura escolar é tradicionalmente escrita, o que difere de nossa forma de acesso à informação na atualidade, em que há diferentes formas de acesso ao conhecimento, seja por meio da imagem, do som e da ainda utilizada escrita. A escola na atualidade mostra-se com dificuldades de lidar com estas novas formas e fontes de informação que emergem na sociedade atual que demandam, inclusive, uma nova postura do professor, que passa a ser questionado em sua hegemonia como detentor do conhecimento.

Resultados alcançados:

Propomos com este artigo refletir sobre a questão da leitura, aprendizagem e conhecimento na contemporaneidade que é caracterizada por uma nova configuração social e cultural, que emerge a partir da década de 1980, com as novas tecnologias de informação e comunicação. Observamos, a partir dos trabalhos acadêmicos, uma forte predominância a se pensar duas questões principais no que se refere à educação escolar: por um lado, discute-se a reconfiguração dos papéis dos sujeitos envolvidos na aprendizagem e o professor passa a ser um mediador entre os alunos e os conhecimentos; por outro lado, destaca-se muito a questão da modificação na forma de acesso e quantidade de informações, que apresenta como consequência o fato de a escola – e consequentemente, o professor – deixar de ser o centro institucional detentor do saber, que está disseminado em vários espaços, reais e virtuais. Também se discute muito como a facilidade de acesso às informações e a quebra de monopólio da escola

como locus de saber afeta a aprendizagem destes alunos e sua relação com as informações.

Referências:

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. [1977] São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora Unesp, 1998.

ALMEIDA, Felipe Quintão de [et. all.] *Bauman & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. [1997] São Paulo: Ed. 34, 1999.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org.) *Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2010. [5ª. edição]

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. [1999] São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa & KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. *Educação e Sociedade*, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1037-1057, out. 2007.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo em perspectiva, 14(2), 2000.

STOER, Stephen R. & MAGALHÃES, Antônio. Educação, conhecimento e sociedade em rede. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1179-1202, dezembro de 2003.

MIRANDA, Antonio, *Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago, 2000.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago, 2000.

VIEIRA, Maria Alexandra Nogueira. Educação e sociedade da informação: Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade de Minho, Braga, 2005.